



vontade de ferro - via do futuro

NEGOCIAÇÃO COM MARCHA À VISTA

A próxima reunião de negociação é no dia 24 deste mês, continuando ainda na discussão do clausulado geral, estando atrasada a discussão dos salários que, por este andar será só após as férias, quando era para se ter iniciado este mês.

Temos procurado que a negociação seja célere e, nesse sentido, concentramos o nosso foco no essencial e podemos afirmar que muitas das propostas do governo/administração que agravavam as condições de trabalho, já caíram, e vamo-nos bater para uma passagem rápida à negociação das matérias pecuniárias, de modo a que os trabalhadores vejam concretizadas as suas expectativas na valorização dos salários, direitos no Acordo de Empresa e das carreiras no respectivo Regulamento que ainda não foi discutido.

Até ao momento ainda não houve resposta a uma questão central – a produção de efeitos do que for acordado a 1 de Outubro de 2018, conforme acordo de Fevereiro do ano passado.

Estando o governo a participar na negociação todos os atrasos que se verificarem também serão da sua responsabilidade.

Endereços

Lisboa

Avenida Álvares
Cabral, 19
1250-015 Lisboa
Telefone:
213 242 270
email:
geral@sntsf.pt
Site:
www.sntsf.pt

Porto

Rua Padre António
Vieira, 195
4300-031 Porto
Telefone:
225 198 600
932 816 245
email:
geral@sntsf.pt

Coimbra

Telefone:
936 851 960
email:
geral@sntsf.pt

Entroncamento

Rua Abílio César
Afonso, 23 r/c
2330-096
Entroncamento
Telefone:
249 160 037
932 816 241
email:
geral@sntsf.pt

Barreiro

Rua Almirante
Reis, 68
2830-326 Barreiro
Telefone:
213 242 270
Fax:
213 424 843
email:
geral@sntsf.pt

Se quiser receber
informação do
sindicato por
email, inscreva-
se em:
www.sntsf.pt

**O SNTSF, o Sindicato da
FECTRANS/CGTP-IN na
CP, é a organização
sindical de classe de
TODOS os ferroviários,
independentemente da
profissão**

SINDICALIZA-TE



RECRUTAMENTO TARDIO É INSUFICIENTE

O número de admissões “autorizadas” para a CP, é insuficiente porque a CP desde 2004 perdeu 31,5% dos postos de trabalho e 120 trabalhadores não dá para resolver o problema da falta de efectivos.

Defendemos que é preciso um plano de admissão de trabalhadores, para todos os locais onde faltam, após se proceder a todos os pedidos de transferência, assim como, desde já, se deve programar a substituição dos trabalhadores que atingem a idade legal de reforma.

filiado



FECTRANS



CGTP
INTERSINDICAL NACIONAL

QUADROS TÉCNICOS A RECRUTAR NO EXTERIOR?

Os 120 trabalhadores a admitir são 40 Maquinistas; 40 Operadores de Revisão e Venda; 20 Assistentes Comerciais e mais 20 sem especificação de categorias, que são para a carreira técnica.

É óbvio que a CP precisa também de técnicos, mas entendemos e defendemos que a primeira prioridade seja a de aproveitar todos os trabalhadores com formação académica e, em particular, aqueles que desempenham funções inerentes a quadros técnicos.

Há diversos trabalhadores que ocupam lugares de técnicos, com a recusa da administração lhe atribuir a respectiva categoria, o que tem obrigado a que obrigado o Sindicato, no apoio aos trabalhadores, a avançar com processos em tribunal, onde se tem feito justiça, como aconteceu recentemente em mais uma destas acções.

NOVA ADMINISTRAÇÃO DA CP

Hoje, o Conselho de Ministros nomeou uma nova administração para a CP, incluindo o presidente.

Para o Sindicato, mais que os nomes, o que importa são as orientações políticas, pelo que esperamos que esta nomeação seja para a concretização rápida das medidas anunciadas pelo Governo e para garantir a defesa de um sector ferroviário público.

No entanto regista-se o facto de a maioria das nomeações serem de pessoas ligadas à ferrovia e com conhecimentos do sector, o que já não acontecia há muito tempo.

PASSAR DO ANÚNCIO À CONCRETIZAÇÃO

Apesar de não ser a resolução de todos os problemas da ferrovia, não deixamos de considerar como positivo o recente anúncio do governo (concretizado em decisões publicadas no Diário da República) de fazer um esforço de investimento de recuperação de material circulante imobilizado e abandonado ao longo da linha e o retorno da EMEF à CP.

Este é o reconhecimento de que as nossas críticas e luta faziam e fazem sentido e que foi um erro aquilo que foi feito pelos governos anteriores e pelo actual até esta data.

Aproveitar todo o material circulante existente é o caminho para aumentar a oferta da CP e para isso o retorno da EMEF à CP é o caminho como sempre defendemos (e fomos a única organização que sem ambiguidade o fez), mas é preciso ir mais longe, nomeadamente:

- *Dotar a empresa pública CP dos meios necessários para garantir a sua função de prestar um serviço público de transporte ferroviário;*
- *Continuar a admitir os trabalhadores em falta;*
- *Planificar a aquisição de novo material circulante, no quadro do desenvolvimento da indústria nacional, dotando a EMEF da capacidade de construção;*
- *Prosseguir as medidas que revertam o desmembramento do sector ferroviário, concentrando todas as áreas – Produção de Transporte; Manutenção e Reparação de Material Circulante; Infraestrutura e Controlo de Circulação e formação na área ferroviária.*